Título do Artigo: A PARTICIPAÇÃO NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE): UMA COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO FINANCEIRO DE BANCOS PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DA CARTEIRA

Atendendo às sugestões recebidas em 26 de maio de 2017, as autoras deste artigo apresentam a segunda versão revisada do mesmo, em resposta aos questionamentos apresentados pelos avaliadores.

Antes de qualquer explicação, cumpre salientar que agradecemos a leitura criteriosa dos pareceristas, cujas recomendações foram, não apenas acatadas, mas funcionaram, também, como fonte de reflexão e inspiração para reformulações mais substantivas do texto. Neste sentido, a segunda versão ora apresentada para apreciação resulta de trabalho de revisão textual e de um processo de decisão quanto à natureza da reformulação dos conteúdos apresentados.

Quanto aos apontamentos dos avaliadores, seguem os comentários realizados e as respectivas reformulações feitas pelas autoras:

|  |  |
| --- | --- |
| **Sugestões para melhorias no artigo:** | **Respostas das autoras** |
| a) Ampliar para os anos de 2015 e 2016. | Conforme sugestão dos avaliadores, a coleta e a análise dos resultados do artigo foi ampliada agregando os anos de 2015 e 2016.  Anteriormente a amostra do estudo contemplava 27 bancos. No entanto, como alguns bancos fecharam seu capital e suas informações financeiras não estavam disponíveis nos três anos analisados, a amostra final compõe 25 bancos. Dessa forma, o seguinte trecho foi inserido na Metodologia do artigo:  “A amostra da pesquisa é composta por 25 empresas do Segmento Bancos pertencente ao Setor Financeiro da BM&FBOVESPA. Os bancos deste estudo são de esfera pública e privada e possuem nacionalidade brasileira. Além disso, a amostra analisada foi dividida em dois grupos: cinco bancos participantes e 20 bancos não participantes da Carteira do ISE dos anos de 2014, 2015 e 2016. Banco do Brasil, Bradesco, Itausa, Itaú-Unibanco e Santander representam os bancos que mantiveram-se na Carteira do ISE dos anos de 2014, 2015 e 2016 – segundo o divulgado pela BM&FBOVESPA. O BicBanco integrou a Carteira do ISE nos anos de 2014 e 2015, porém foi excluído do grupo dos bancos participantes já que fechou seu capital em outubro de 2015 e, consequentemente, não compôs a Carteira do ISE do ano de 2016.”.  Ressalta-se que todo o capítulo de Análises dos Resultados foi refeito, considerando a ampliação do período analisado. |
| b) Acrescentar obras atuais nas referências. | Na Introdução incluiu-se o seguinte trecho:  “Para Dalmacio e Buoso (2016) as organizações investem, cada vez mais, em ações de cidadania corporativa e em sustentabilidade e ao mesmo tempo, as empresas consideradas sustentáveis têm mais possibilidades de gerar valor ao acionista em longo prazo, por estarem mais preparadas para enfrentar os riscos econômicos, sociais e ambientais”.  Na Revisão de Literatura, no item 2.2 Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), foi reformulada a apresentação dos estudos anteriores por meio de um quadro e foram incluídos os seguintes estudos atuais:  “Pletsch, Silva e Hein (2015): Analisaram a relação entre a responsabilidade social e o desempenho econômico-financeiro das empresas listadas no ISE, no período compreendido entre 2008 a 2012. Os resultados mostraram que o desempenho econômico-financeiro influencia tanto nos benefícios sociais internos, quanto nos benefícios sociais externos e concluíram que quanto maior for o desempenho econômico-financeiro das empresas, maiores serão os investimentos destinados ao público interno das organizações, o qual, em seguida, é investido em benefícios sociais externos destinados à sociedade.  Crisóstomo e Oliveira (2016): Analisaram os determinantes da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) das empresas brasileiras, representada pela adesão da empresa ao índice. Além dos determinantes presentes na literatura (tamanho de empresa, rentabilidade, oportunidades de crescimento), examinam a concentração acionária e a persistência sobre a posição RSC. As estimativas de regressão Logit foram executadas em 1649 empresas/ano observações no período de 2006-2011. Os achados mostram que a RSC está inversamente correlacionada com a concentração acionária indicando que acionistas ordinários podem não ver questões sociais como prioridade. Os resultados também indicam que as empresas líderes em RSC são maiores, têm maiores oportunidades de crescimento e são persistentes em sua condição superior de RSC.  Ruchid Barakat *et al*. (2016): Verificaram se empresas consideradas sustentáveis listadas no ISE apresentam retornos financeiros superiores aos das demais empresas BM&FBOVESPA. Utilizaram o método hipotético-dedutivo e, realizaram uma comparação do comportamento das ações de empresas que compõem a carteira do ISE contra as demais ações do mercado, por meio de um teste paramétrico de comparação de médias (t-test). Os resultados encontrados mostram evidências da superioridade da carteira do ISE contra as demais empresas no período observado.  Maia *et al*. (2017): Procuraram relações entre entrada ou saída de empresas do ISE com alterações em seus níveis de rentabilidade. Foi adotado um modelo adaptado do *Capital Asset Pricing Model* em uma amostra de 12 empresas entre 2010 e 2014. Os resultados obtidos não permitiram associar a entrada ou saída de empresas com aumentos ou quedas nos seus retornos, à exceção de uma empresa, não foram verificadas evidências estatísticas de que o ISE é um fato relevante para a elevação da rentabilidade empresarial.”  “A literatura estrangeira (Hashmi; Damanhouri; Rana, 2015; Dimpfl; Jank, 2015; Grigoris, 2016; Hawn; Chatterji; Mitchell, 2016) permitiu identificar a importância do Índice de Sustentabilidade Empresarial e de outros índices com o mesmo objetivo, como o *Dow Jones Sustainability Index*, e a sua tendência no atual cenário empresarial”.  Dessa forma, as referências atuais inseridas foram:  CRISÓSTOMO, Vicente Lima; OLIVEIRA, Maria Rafaela. Uma análise dos determinantes da responsabilidade social das empresas brasileiras. **Brazilian Business Review**, v. 13, n. 4, p. 75, 2016.  DALMACIO, Flavia Zoboli; BUOSO, Daniel. Comparação dos Indicadores Contábeis das Empresas com Ações Listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) com os das Demais Empresas Listadas na Bovespa. **Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep**, v. 3, n. 2, p. 1-17, 2016.  DIMPFL, Thomas; JANK, Stephan. Can internet search queries help to predict stock market volatility? **European Financial Management**, v. 22, n. 2, p. 171-192, 2016.  GRIGORIS, Giannarakis et al. The Challenges of Corporate Social Responsibility Assessment Methodologies. **International Journal of Economics & Business Administration (IJEBA)**, v. 4, n. 1, p. 39-55, 2016.  HASHMI, M. Anaam; DAMANHOURI, Amal; RANA, Divya. Evaluation of sustainability practices in the United States and large corporations. **Journal of Business Ethics**, v. 127, n. 3, p. 673-681, 2015.  HAWN, Olga; CHATTERJI, Aaron; MITCHELL, Will. How Do Financial Markets Value Corporate Social Responsibility? Investor Perceptions of Additions and Deletions by the Dow Jones Sustainability Index. 2016. Disponível em: <<https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2418300>>. Acesso em: 12 de julho de 2017.  MAIA, Vinicius Mothé *et al*. Fazer Parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) Implica em Maior Rentabilidade? **Revista de Finanças Aplicadas**, v. 8, n. 1, p. 1-22, 2017.  PLETSCH, Caroline Sulzbach; DA SILVA, Alini; HEIN, Nelson. Responsabilidade social e desempenho econômico-financeiro das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial-ISE. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 9, n. 2, p. 53, 2015.  RUCHDI BARAKAT, Simone *et al*. Associação entre desempenho econômico e índice de sustentabilidade empresarial da bolsa de valores de São Paulo. **Gestão & Regionalidade**, v. 32, n. 95, 2016. |
| c) Retirar as citações das considerações finais. | A Conclusão do artigo foi ajustada, sendo retiradas todas as citações realizadas anteriormente. |
| Encaminhar os dados completos dos Autores como: Nome, Titulação, Instituição de Ensino a qual pertence, Programa de Pós-graduação a qual pertence, Endereço Completo e e-mail. | **Emanuelle Frasson Guimarães**  Graduanda em Ciências Contábeis - Centro Socioeconômico (CSE)  Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  Endereço: Campus Universitário Reitor David Ferreira Lima  CEP: 88.040-380 – Florianópolis - SC  Telefone:(48) 3721-3892  E-mail: emanuellef@hotmail.com.br  **Suliani Rover**  Doutora em Controladoria e Contabilidade (FEA/USP)  Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  Programa de Pós-graduação em Contabilidade (PPGC)  Endereço: Campus Universitário Reitor David Ferreira Lima  CEP: 88.040-380 – Florianópolis - SC  Telefone:(48) 3721-3892  E-mail: sulianirover@gmail.com  **Denize Demarche Minatti Ferreira**  Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC)  Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  Endereço: Campus Universitário Reitor David Ferreira Lima  CEP: 88.040-380 – Florianópolis - SC  Telefone: (48) 3721-9897  E-mail: dminatti@terra.com.br |

Finalmente, cumpre observar que as autoras agradecem as considerações feitas, e se sentiram motivadas a aprimorar a primeira versão do artigo, fazendo as alterações sugeridas e ampliando as reflexões, como poderá ser comprovado na versão ora apresentada.